

Congresso não quer mais saber de CPIs

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — Depois da era das CPIs que resultaram no impeachment do presidente Fernando Collor e na cassação de diversos deputados envolvidos na manipulação de recursos orçamentários, os parlamentares não querem mais ouvir falar em investigação. As propostas para investigar a CUT, as empreiteiras, o financiamento de campanhas políticas e as fraudes nas guias de internações hospitalares dormem nas gavetas. De um lado, o Governo trabalha com a idéia de que o Congresso não pode fazer CPIs agora para não comprometer as reformas. De outro, os próprios deputados e senadores evitam as CPIs temendo uma nova "operação mãos limpas", ao estilo do que foi feito na CPI do Orçamento.

— CPI é uma questão de vontade política, em primeiro lugar, e em segundo lugar, de clima propício. O país está vivendo o clima das reformas. No começo desta legislatura, tentei recolher assinaturas para fazer a CPI das empreiteiras e só consegui 120. Todo mundo retirou as assinaturas que tinha dado no ano passado. Falta vontade política para investigar — disse o deputado José Genoíno (PT-SP).

Das duas CPIs pedidas no Senado — empreiteiras e mineração — apenas a da mineração está funcionando. Na Câmara, só a do Ecad. No Congresso, não existe nenhuma instalada. No ano passado, foram requeridas 34 CPIs no Senado e no Congresso. Apenas 16 concluíram os seus trabalhos. Duas ficaram sem relatório, seis foram extintas, nove arquivadas e uma prejudicada. Na Câmara, o número é maior: foram 73 requeridas e apenas 15 concluídas.

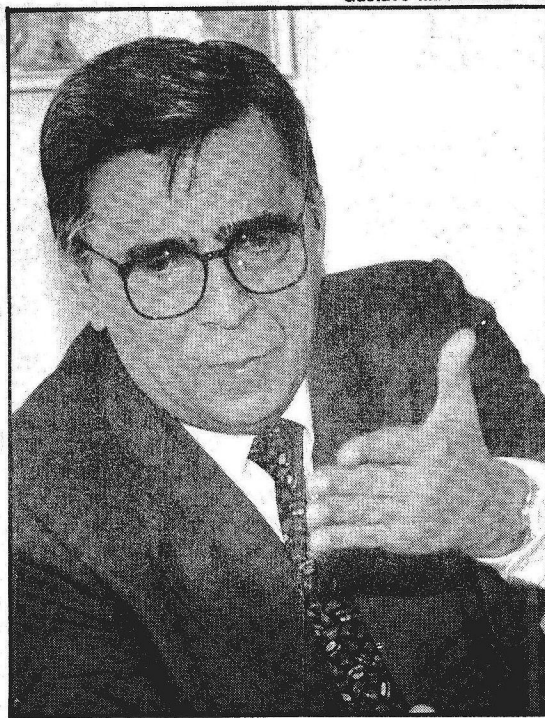
A CPI das empreiteiras, requerida desde a legislatura passada, como uma espécie de continuidade da CPI do Orçamento, e com o pedido reapresentado nesta legislatura pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS), não saiu

Roberto Stuckert Filho/1-10-94



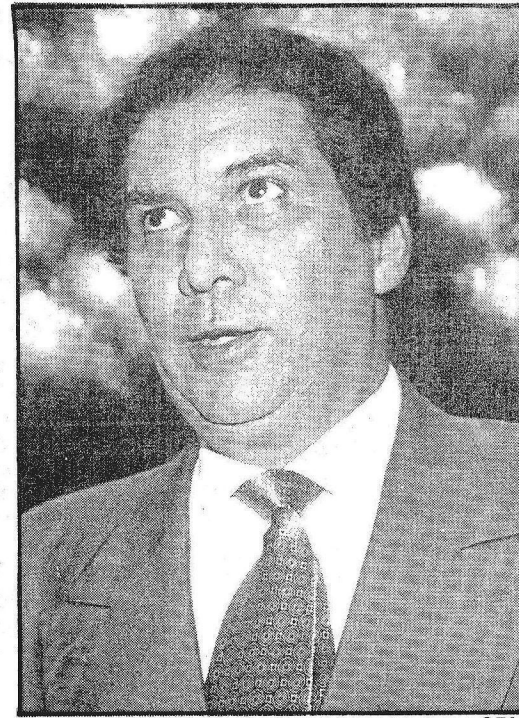
Genoíno: 'CPI é questão de vontade política'

Gustavo Miranda/18-1-95



Elcio: 'Uma CPI agora poderia atrasar a reforma'

Ailton de Freitas/6-3-95



Jáder Barbalho: o principal alvo de duas CPIs

do papel. A presidência do Senado informou que faltam as indicações do PSDB e do PFL. A autora do primeiro requerimento, deputada Márcia Cibilis Viana (PDT-RJ), disse que os parlamentares ficaram com medo.

Já o líder do Governo no Senado, Elcio Alvares (PFL-ES), tem outra explicação para o fato de os partidos aliados ao Governo não terem apresentado seus representantes na CPI das empreiteiras ou qualquer outra. Na sua opinião, essas comissões poderiam prejudicar o andamento das propostas de emendas constitucionais apresentadas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

— Uma CPI agora, dado o grande destaque que essas comissões têm, poderia paralisar os trabalhos de plenário, como ocorreu na CPI do Orçamento. Por isso, fizemos um acordo para que ninguém indicasse seus representantes para as CPIs. Não significa que não haja interesse nas investigações é que não que-

“CPI aqui é que nem caminhão sem freio em ladeira: sai e ninguém sabe onde vai bater. Para evitar isso, eles fazem essas coisas aí do Ecad”

Deputado Heráclito Fortes (PFL-PI)

remos atrapalhar as reformas — explicou Elcio Alvares.

Aliada à preocupação do Governo com as reformas, os deputados e senadores desta legislatura não revelam o mesmo interesse em investigar os atos de corrupção, independentemente da época em que ocorreram. O ex-deputado Mendonça Neto (PDT) pediu em vão uma CPI para apurar os atos do advogado Cláudio Vieira, ex-secretário particular do ex-presidente Fernando Collor. Tem ainda um outro requerimento para apurar as operações bancárias e empréstimos concedidos aos usineiros de Pernambuco e Alagoas. O depu-

tado Jackson Pereira (PSDB-CE), vice-líder do Governo na Câmara, tenta há três anos e dois meses fazer uma CPI sobre os fundos de pensão e não consegue. A deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) quer apurar as denúncias de corrupção na Central de Medicamentos (Ceme) desde 1991 e seu pedido também não saiu do papel.

— Há um corporativismo muito grande na Casa em defesa dos seus interesses. No caso dos usineiros, o senador Teotônio Vilela Filho é um deles. Ele é vice-presidente do Senado. Sabe quando a minha CPI vai sair?

Nunca — disse o ex-deputado Mendonça Neto.

Independentemente do assunto a que se refiram os pedidos, o deputado Heráclito Fortes (PFL-PI), conhecido pelo bom humor, disse que enquanto o Congresso deixa as CPIs importantes dormitando na gaveta, a Casa está para instalar CPIs que não têm muito sentido, como as que vão investigar a produção de uma variedade de tabaco que contém percentual superior de nicotina e possíveis irregularidades na fabricação de medicamentos. Sem contar a CPI do Ecad, que, apesar da importância do assunto, adquire notoriedade mais pela presença de estrelas da MPB no Congresso do que qualquer outra coisa.

— CPI aqui é que nem caminhão sem freio em ladeira: sai e ninguém sabe onde vai bater. Para evitar isso, eles ficam fazendo essas coisas aí de Ecad, de fumo e de remédio — disse Heráclito Fortes.